A PARTE DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS DO PROJETO CULTURA CORPORAL COMO CAMPO DE VIVÊNCIA SOCIAL

Luiz Eduardo Ribeiro[1], Ana Lúcia Sousa Pinto[2], João Renato Nunes[3], Roseane Soares de Almeida[4]

RESUMO

O presente trabalho decorreu de uma Pesquisa Integrada – ensino, pesquisa e extensão - que tomou como metodologia a pesquisa-ação, como objetivo analisar experiências pedagógicas desenvolvidas na Parte Diversificada do Currículo (PD), através do Projeto "*Cultura Corporal como campo de vivência social*". Tomamos como referência de análise o trabalho socialmente útil como mediador da aprendizagem e vivência social dos alunos, a cultura corporal como objeto de ensino, desencadeando meios para o trato interdisciplinar dos fenômenos sócio-culturais. O projeto ocorreu durante dois anos letivos. Participaram do projeto 24 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental (antiga 8ª série), 04 estagiários de regência do Curso de Educação Física e a professora da Disciplina Educação Física e orientadora do Projeto. As ações foram organizadas a partir de temáticas da cultura corporal: a história e filosofia das lutas, as danças de nosso povo, as atividades acrobáticas, as trilhas de aventura, os esportes de aventura e as atividades aquáticas. Constatamos a partir da experiência vivida possibilidades de mudanças no currículo em geral e no trato do conhecimento da área da educação física. Identificamos que ao priorizamos a categoria *trabalho* como mediadora da ação pedagógica modificamos as relações didáticas tradicionais da prática pedagógica, e que o mesmo possibilita o trato interdisciplinar dos conteúdos e o redimensionamento do tempo e do espaço pedagógico, oportunizando a socialização e a reconceptualização dos conhecimentos acumulados historicamente e culturalmente, de forma sistematizada e qualificada.

Palavras-chave: cultura corporal, projeto pedagógico, formação.

ABSTRACT

The present work elapsed of an Integrated Research - education, research and extension - that took as methodology the research-action, as objective to analyze pedagogical experiences developed in the Diversified Part of curriculum (PD), through the project "Corporal Culture as field of social experience". We take as reference of analysis the work socially useful as mediating of the learning and social experience of the pupils, the corporal culture as education object, unchaining ways to the treatment intersubject of the partner-cultural phenomena. The project occurred during two school years. Year of Basic education (old 8ª grade), 04 trainees of regency of the Course of Physical Education and the teacher of subject had participated of the project 24 pupils of 9º Physical and orienting Education of the Project. The actions had been organized from thematic of the corporal culture: the history and philosophy of the fights, the acrobatic dances of our people, activities, the tracks of adventure, the sports of adventure and the aquatic activities. We in general evidence from the lived experience possibilities of changes in the resume and the treatment of the knowledge of the area of the physical education. We identify that to it we prioritize the category work as mediating of the pedagogical action we modify the traditional didactic relations of practical the pedagogical one, and that the same it makes possible the treatment to culturally intersubject of the contents and the resize of the time and the pedagogical space, opportunity the socialization and the recount of the accumulated knowledge historically and, of systemize and qualified form.

Key-words: Corporal culture, pedagogical project, formation.

INTRODUÇÃO

A partir da implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases para Educação Brasileira - LDB (1996) o currículo da Educação Básica foi concebido em duas constituintes: a Base Nacional comum, que expressa os conteúdos e organização igual em todos os estados do País e a Parte Diversificada, que possibilita a complementaridade do currículo respeitando as necessidades regionais e locais, tendo características próprias, configurando assim a identidade de cada escola.

A Parte Diversificada (PD) do Currículo tem como objetivo principal desenvolver e consolidar conhecimentos das áreas, de forma contextualizada, referindo-os as atividades das práticas sociais e produtivas. Podemos encontrar na LDB (1996) e também no parecer do CNE (15/98) alguns valores que orientam a organização pedagógica da escola. Afirmando que os processos de Ensino devem objetivar a integração entre a educação fundamental e a vida cidadão. Os alunos devem vivenciar no currículo possibilidades de *"*constituir a sua identidade como cidadãos capazes de serem protagonistas de ações responsáveis, solidários e autônomos em relação a si próprios, as suas famílias e as comunidades*"*. (LDB, 1996). Assim, visto a necessidade de compreender e atender a orientação da LDB sobre a Parte Diversificada do currículo e a discussão dos Temas Transversais trazidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs cria-se possibilidades para esta vivência.

É sobre as estratégias de trabalho que contemplem a abordagem dos temas transversais que colocamos aqui um exemplo vivido a partir do Projeto pedagógico **"Cultura corporal como campo de vivencia social".** Segundo os PCNs (1997), a organização didática e a importância dos projetos da prática dos temas transversais na formação do educando afirma-se, pois:

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõe a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento [...] Uma vez definido o aspecto específico de um tema, os alunos têm a possibilidade de aplicar os conhecimentos e os recursos oferecidos pelas diversas áreas para dar um sentido amplo à questão. (PCN, 1997, vol. 08, p.61).

Para elaboração do projeto **"Cultura corporal como campo de vivencia social"** se tomou por base a vivência social como uma das finalidades para a formação integral do educando, considerando que:

Pouco se encontra nos currículos da escola propostas e programas que viabilizem atividades e conteúdos que promovam e ampliem o campo de aprendizagem social do aluno, tanto no interior da escola quanto fora, através de atividades interativas e sistemáticas, que ofereça aos alunos experiências que oportunizem vivências sociais interativas com o meio ambiente natural e social. (ALMEIDA, Plano de Ensino da PD 2006/2007).

Desta forma compreendendo que o conhecimento tratado na escola deve promover a ampliação do universo social do aluno através do acesso à cultura do contexto dinâmico e em constantes mudanças, propôs-se vivenciar atividades desafiadoras, de descoberta e novas possibilidades de exercitar-se e de interagir com o meio social e natural, com os professores, estagiários, alunos e outros, tomando por referência as problemáticas concretas da relação do ser humano com a natureza, com os espaços públicos de lazer, com as atividades artísticas e performáticas, lúdicas e de aventura.

O projeto **Cultura corporal como Campo de Vivência Social** compõe a Parte Diversificada do currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, e teve como objetivo geral ampliar os conceitos e experiências dos jovens acerca da cultura corporal, levando os alunos a identificar no universo sócio-cultural da escola, da comunidade, da cidade, dos espaços, formas e conteúdos, bem como, os diferentes fins e objetivos com que se organizam as atividades e programas, inerentes ao trato com o conhecimento da cultura corporal.

METODOLOGIA

Tomamos como metodologia da pesquisa a pesquisa-ação, instrumento de trabalho e de investigação com grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte, que dá ênfase à análise das diferentes formas de ação que se manifesta num conjunto de relações sociais. Tem como característica principal considerar os participantes da pesquisa sujeitos ativos em todo o processo, e outra, a partir da análise do fenômeno observado, propor a superação da situação/conflito encontrada. Com esta perspectiva, de enfrentamento das problemáticas do trato da cultura corporal, desenvolvemos experiências pedagógica do Projeto, envolvendo diferentes níveis de formação acadêmica – escola básica e formação profissional - e diferentes níveis do trato com o conhecimento – ensino, pesquisa e extensão.

A experiência aconteceu durante o ano letivo de 2006 participaram do projeto alunos do 9º ano do ensino fundamental (antiga 8ª série A e B) num contingente de 24 alunos, e um grupo de 04

estagiários de regência, diretamente envolvidos, e a professora da disciplina como orientadora do projeto e professora da disciplina educação física do Colégio.

Organizando assim as ações a serem experimentadas a partir de temáticas baseadas nos temas da cultura corporal, a saber: a história e filosofia das lutas, as danças de nosso povo, as atividades acrobáticas, as trilhas de aventura, os esportes de aventura e as atividades aquáticas.

Uma característica específica da proposta pedagógica do Colégio de Aplicação é a construção da autonomia dos alunos dentro das atividades curriculares programadas. Ao professor cabe o papel de orientação, de facilitador do processo de construção do conhecimento do educando. Podemos encontrar esta orientação pedagógica nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997):

A consideração do tempo como variável que interfere na construção da autonomia permite ao professor criar situações em que o aluno possa progressivamente controlar a realização de suas atividades. Por meio de erros e acertos, o aluno toma consciência de suas possibilidades e constrói mecanismos de auto-regulação que possibilitam decidir como alocar seu tempo. Por essa razão, são importantes as atividades em que o professor seja somente um orientador do trabalho, cabendo aos alunos o planejamento e a execução, o que os levará a decidir e a vivenciar o resultado de suas decisões sobre o uso do tempo. (PCN, 1997)

Tais propósitos foram possíveis identificar nas ações desenvolvidas, baseou-se na coordenação das atividades, vivências de oficinas, tomada de decisões em conjunto, na orientação individual e coletiva, planejamento das atividades realizadas pelos alunos e avaliação processual. Desta forma foram organizadas em quatro momentos pedagógicos distintos as quais descrevemos a seguir.

1º MOMENTO: Identificação das atividades do campo da cultura corporal.

Neste momento realizamos atividades diagnósticas sobre a prática de lazer realizada dentro e fora da escola, apresentando uma lista de temáticas orientadoras das atividades, buscando dessa forma dá opções para a livre escolha dos grupos de vivenciá-las ou propor outras, e a não a obrigação em sua realização. Em seguida os grupos temáticos foram estimulados a realizar uma pesquisa de campo com objetivo de identificar no universo dos alunos do Colégio qual entendimento prévio que tinham referente cada temática.

Foram abordados alunos do ensino fundamental e ensino médio. Os alunos, nesta fase foram orientados para elaborarem e aplicarem questionários, com perguntas abertas ou fechadas, e após Aplicação dos mesmos apresentarem os resultados representados em gráficos ou tabelas por eles organizados, e uma análise sobre os dados encontrados. Concomitantemente a isto os grupos pesquisaram em bibliografias especializadas, em meios de comunicação (jornal, revista e internet) sobre cada temática aproximando-os dos conceitos e características das atividades. Os resultados foram apresentados em seminários de socialização dos dados da pesquisa de opinião e revisão bibliográfica dos temas específicos

No momento de apresentação dos dados foi elaborada pelos estagiários uma ficha de parecer individual com o objetivo de orientar uma avaliação descritiva a ser utilizada pelos estagiários e pela professora orientadora. Esta ficha foi apresentada no Conselho de Classe da turma, momento em que todas as demais disciplinas apontam o desempenho dos alunos de forma individual e analisa-os de forma global, em todos os espaços de vivencia pedagógica.

2º MOMENTO: Reconhecimento dos locais e identificação dos programas e eventos de lazer da cidade.

Os grupos nesta fase/etapa tiveram como desafio buscar as informações necessárias para o planejamento e elaboração das atividades a serem vivenciadas por todos do grupo. Realizaram um levantamento de dados e possibilidades a serem realizadas a partir de visita a locais previamente escolhidos. Os grupos tiveram como objetivo elaborar um relatório de observação para identificar quais os lugares públicos e privados nos quais existam as práticas das atividades relacionadas com cada temática, e durante as visitas observar o espaço, as condições de acessibilidade, custo da realização (pagamento de taxa, transporte e outros), segurança e disponibilidade do local e dos ministrantes da atividade. O passo seguinte foi o planejamento das atividades a serem vivenciadas, agendamento do

espaço/dia das atividades, dos ministrantes e apresentação da proposta e informações gerais aos participantes dos demais grupos.

3º MOMENTO: organização e elaboração as oficinas temáticas.

Neste momento foi proposto como objetivo orientar os grupos de trabalho a efetivar a realização das oficinas, selecionando a atividade a ser vivenciada, definindo seus objetivos e conteúdos e organizando a sua estrutura. Cada grupo de trabalho organizou uma oficina onde foi vivenciada uma atividade dentro das várias possibilidades de cada temática.

Os grupos puderam vivenciar o conteúdo em espaços pedagógicos diferenciados e não apenas na sala de aula do Colégio e a apreensão do conhecimento se deu no tempo para além do tempo-aula normalmente estabelecido pela instituição de ensino.

A oficina de **Trilhas de aventura** aconteceu no parque e reserva florestal da cidade, Horto de Dois Irmãos, guiados pelos monitores locais. Pudemos vivenciar atividades que tematizaram as normas de respeito ao ambiente, educação ambiental e explicações sobre espécies da fauna e flora da região e a historia do espaço do parque. Durante a avaliação percebemos o quanto foi importante para os alunos estabelecer um contato com a natureza numa relação prazerosa e equilibrada, e a satisfação da equipe que organizou a atividade pelo fato de perceber a importância do trabalho realizado e da autonomia garantida a eles na elaboração da proposta.

A oficina de **História e filosofia das lutas** foi realizada no espaço da escola, com o conteúdo da capoeira, com um professor convidado, no qual abordou a história da capoeira, como as atividades foram sendo sistematizadas até o que hoje conhecemos como os movimentos da capoeira. Outro aspecto importante na abordagem do tema foi à apresentação do conceito de artes marciais e luta, além da diferenciação entre correntes que defende a capoeira enquanto luta jogo ou dança.

A oficina de **As danças do nosso povo** foi realizada no espaço da escola e ministrada por uma estagiária convidada. A oficina teve como temática as danças do nordeste: forró, frevo e ciranda. Foram abordadas as questões históricas das danças e optou-se pela abordagem estilizada da dança popular com base nos trabalhos do grupo de dança da professora convidada e na experiência dos alunos.

A oficina de **Esportes de aventura** foi realizada no Núcleo de Educação Física e Desportos da UFPE, este momento configurou-se como espaço de ampliação do conhecimento e experiências através da relação com outras pessoas e outros locais fora do Colégio de Aplicação. Ministrada por três acadêmicos convidados do curso de Educação Física desta universidade. A atividade foi um pequeno circuito das atividades de arvorismo, sendo primeiramente abordada questões relacionadas à educação ambiental, depois se realizou uma atividade para gerar confiança entre os participantes. Os alunos puderam vivenciar a travessia entre as copas das árvores pela técnica de falsa baiana e a tirolesa. Um fator limitante foi à falta de espaço para realizar a atividade anteriormente planejada, sendo assim tivemos que reorganizar a atividade.

Na oficina de **Atividades acrobáticas** foi auxiliada por professores convidados. Vivenciamos a *ginástica no trampolim acrobático* no núcleo de Educação Física da UFPE. Este momento também se configurou como espaço de ampliação de experiências com outras pessoas e outros locais fora do Colégio. No momento da oficina foram abordados os elementos da ginástica (salto, giros, equilíbrio, rolamentos) no solo e depois a experiência no trampolim, sendo enfatizado os aspectos de segurança e as características específicas da atividade.

A oficina de **Atividades aquáticas** foi realizada com o auxílio dos estagiários e da professora, pois o grupo decidiu realizar brincadeiras e jogos recreativos no ambiente aquático a partir de suas pesquisas e experiências anteriores. Nesta oficia os alunos planejaram e organizaram as atividades junto com os estagiários, realizadas no Clube Universitário da UFPE.

4º MOMENTO: organizar um festival promovendo o intercâmbio de experiências com outros alunos do Colégio e organização do seminário interativo para apresentação das atividades vivenciadas.

- Festival da PD: Neste cada grupo de trabalho Planejou, organizou e ministrou a sua oficina temática. Os alunos ao assumir o papel de produtores da vivência (planejamento e execução) se aproximaram do objetivo pretendido, a autonomia. Desta forma os estagiários e a professora tiveram a

responsabilidade de orientar e facilitar o processo de construção de cada proposta. Para que os alunos pudessem entender a responsabilidade de planejar e executar as atividades foram necessários vários momentos de orientação, discussão e tomada de decisões. Discutimos sobre as possibilidades oferecidas por cada temática, sobre qual delas teríamos condições materiais, de espaço físico e do conhecimento técnico, de realizar. Desta forma a partir das necessidades apontadas pelo grupo planejamos e executamos uma atividade para que pudesse servir de exemplo para facilitar o entendimento das tarefas específicas desta etapa.

- Planejamento do festival: Neste momento assessoramos os grupos, orientamos a construção proposta e na organização da metodologia a ser utilizada, e conduzimos à experimentação das atividades. A estrutura do festival tem uma configuração diferente, pois neste momento os alunos foram os ministrantes das oficinas e os participantes foram os alunos das 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do próprio Colégio de Aplicação. A preparação da divulgação foi decidida coletivamente, elaboramos o plano de divulgação com cronograma do festival, metodologia e sua estrutura. Analisamos a experiência do ano anterior, decidimos inicialmente que deveria ter rodízio e por isto a quantidade de participantes teria que atender as especificações dos grupos. Neste momento percebemos que dois dos seis grupos estavam avançados na organização, e desta forma ficaram responsáveis pela primeira divulgação elaborando os cartazes e formando uma comissão com pelo menos um aluno de cada grupo. Realizaram divulgação e as inscrições nas passagens em sala, cartazes, divulgação em grupos de amigos. Os grupos foram se revezando nesta função de tal forma que cada grupo fez sua divulgação e inscrição na semana anterior as oficinas.

- Realização do Festival: As oficinas foram realizadas no Colégio e no Clube Universitário, participaram das oficinas alunos das 5ª, 6ª e 8ª séries do Colégio de Aplicação – UFPE, e alunos da rede pública estadual de Pernambuco participantes do projeto de Extensão "O Cap vai à Escola".

OFICINAS I: Trilhas de Aventura, História e Filosofia das Lutas e Danças do nosso povo.

- Trilhas de Aventura: Denominada pelo grupo como "A caça ao Tesouro", a prova consistia em trilhar um percurso determinado, passando pelos pontos de controle (PC) e chegar ao final da prova com menor tempo possível. Todos os PC tinham cartões de pontuações diferentes e orientações sobre o desenvolvimento do percurso. Ao final da prova recolheram os cartões de cada equipe somando os pontos e apresentaram a equipe vencedora.

- História e Filosofia das Lutas: Temática Defesa Pessoal teve como objetivos: mostrar a importância da defesa pessoal; e ensinar defesas em situações cotidianas. O grupo apresentou inicialmente o conceito de defesa pessoal e a contextualização (utilizadas nas diferentes artes marciais). Demonstraram várias situações onde a pessoa atacada poderia se defender do golpe (ou ação) e realizar um contra-ataque. Falaram da importância do conhecimento das técnicas e da segurança e por isso ser necessário ter cautela "ao serem postas em prática no mundo real".

- Danças do nosso povo: Temática Frevo: histórico, evolução dos passos e composição coreográfica teve como objetivos: conhecer o histórico da evolução da dança do frevo; exercitar a partir da historia do frevo a construção dos passos utilizando implementos; organizar uma composição coreográfica. O grupo apresentou um texto acerca da história da dança apresentando a ordem cronológica da evolução e em seguida experimentamos a partir dos dados a evolução dos passos do frevo utilizando os implementos. Ao final da vivência foi organizada uma composição coreográfica no grande grupo demonstrando a evolução da dança.

OFICINAS II: esporte de aventura e atividades acrobáticas e aquáticas.

- Esporte de Aventura: Temática Corrida de Aventura teve como objetivos: explicitar a importância dos esportes de aventura; e realizar a corrida de aventura. O grupo organizou um circuito de corrida que havia em seu percurso algumas provas a serem realizadas em menor tempo possível. As provas tinham elementos dos esportes de aventura, tais como o arvorismo (falsa baiana), saltar obstáculos, andar de skate entre cones, etc.

- Atividades Acrobáticas: Temática Ginástica Rítmica teve como objetivos: conceituar e caracterizar as Atividades Acrobáticas e vivenciar os elementos: equilíbrio, coragem, flexibilidade, habilidade de saltos e coordenação motora. As atividades foram realizadas na aula da turma 5ª série A, onde um grupo trabalhou com atividades de solo enquanto o outro com matérias (bolas, arcos e fitas), objetivando a criação de uma seqüência a ser apresentado no final da oficina.

- Atividades Aquáticas: Com a temática do jogo do biribol, os alunos tiveram oportunidade de aprender um jogo novo, em um ambiente diferenciado dos jogos de quadra, onde contava com o desafio de deslocar-se no ambiente aquático com o brincar de bola num ambiente. Foram aplicados regras e fundamentos necessários ao jogo e adaptado às condições do grupo.

ORGANIZAÇÃO DO SEMINÁRIO INTERATIVO

Observando as dificuldades enfrentadas que nos fizeram redimensionar o cronograma algumas vezes, decidimos redimensionar a última atividade do ano pela ausência de tempo necessário para realização do seminário. O seminário que tem o objetivo de socializar o que foi vivenciado durante todo o projeto. Também foi ponderado o fato da necessidade de sistematizar todas as experiências vividas de forma que ficassem registradas para posterior apreciação e avaliação de outros. Desta forma encontramos na produção de relatórios finais, que constaram na avaliação final dos alunos para com o projeto, uma síntese sobre o que tinha sido vivenciada, essa possibilidade.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

A partir da experiência vivida identificamos na realidade da escola as possibilidades de mudanças no currículo em geral e no trato do conhecimento da área da educação física. Ao priorizamos a categoria *trabalho* como mediadora da ação pedagógica, modificamos as relações didáticas tradicionais da prática pedagógica, onde o professor tem o papel central de transmissor do conhecimento, limitando a aprendizagem do aluno a sua forma de ver e entender a realidade, ou seja, o conhecimento limitado à visão do professor, desprovido por vezes aos interesses e necessidades dos alunos. Outro aspecto significativo foi à possibilidade de tratar o conhecimento numa perspectiva interdisciplinar dos conteúdos, onde as questões postas aos alunos levaram os mesmos a buscarem diferentes fontes para resolução dos problemas apresentados. O redimensionamento do tempo e do espaço pedagógico sem duvida foi um dos pontos superadores do trato com o conhecimento das temáticas vividas no projeto, oportunizando ao mesmo tempo a socialização e a reconceptualização dos conhecimentos acumulados historicamente e culturalmente, de forma sistematizada e qualificada.

Não podíamos falar das experiências pedagógicas vividas pelos estagiários durante as disciplinas Estágio Curricular Obrigatório e Práticas de Ensino I e II no projeto **Cultura corporal como campo de vivencia social,** sem questionar a formação profissional que se encontra hoje fragmentada, alienada e sem cumprir com seu papel definido como objetivos na LDB e nos PCN. O currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE é ultrapassado e não tem como base o princípio da formação humana buscando formar cidadãos de direito e responsáveis com seu papel político.

Afirmamos como problemáticas a serem superadas durante o curso de formação: a falta de qualidade técnica e pedagógica no trato com o conhecimento; a incoerência política e falta de compromisso com o curso; o autoritarismo dos professores; a avaliação fragmentada, irreal não avaliando as capacidades reais dos alunos e que não atende suas necessidades; a abordagem do professor que se tornar incapaz de estabelecer relações de nexo com a realidade do mundo do trabalho acarretando na alienação dos alunos que nem são mais obrigados a pensar, pois não é necessário decorar o conteúdo para o momento de avaliação; o distanciamento entre o ensino, pesquisa e extensão; o estágio supervisionado que não tem supervisão; a prática de ensino, assim como o estagio obrigatório, é cursada no final da vida acadêmica não tendo possibilidades de análise, orientação e reformulação da sua prática pedagógica, e que ainda fica desconecta do ciclo profissional do currículo; e ainda o fato de que o trabalho de conclusão do curso se limita a uma disciplina onde geralmente é cursada no fim da formação não sendo um fruto de um acúmulo e de experiências vividas na pesquisa e extensão, na maioria das vezes elaboradas pela obrigatoriedade imposta.

Diante do acima exposto, vimos que a nossa realidade é fruto de uma política educacional contraditória e distante da realidade das escolas e universidades. Faz-se necessário uma análise crítica que aponte possibilidades de superação.

O envolvimento dos estagiários com o grupo de pesquisa proporcionou um salto qualitativo no processo de formação, pois as intervenções foram muito além das aulas específicas. Destacamos entre outras ações a participação na construção de eventos acadêmicos, na participação de eventos científicos locais, regionais e nacionais, seminários, reuniões de estudos.

A experiência vivida no Colégio de Aplicação foi um exemplo de possibilidade de mudança na formação e intervenção profissional. Tornou-se um exemplo de trabalho socialmente útil e de formação crítica dos educandos e educadores.

Apontamos como possibilidades de superação dos limites apresentados anteriormente: 1- O estágio curricular obrigatório e as práticas de ensino como eixo articulador das disciplinas, qualificando a formação em um processo contínuo e diversificado; 2- Pensar a prática, utilizar exemplos para análise a partir do cotidiano dos estagiários; 3- Utilização da pesquisa científica como meio de sistematização do conhecimento, exemplo: elaborar um plano, executar e avaliar; 4- Integração entre ensino, pesquisa e extensão; e 5- superação da dicotomia teoria-prática.

CONCLUSÃO

Podemos considerar que a experiência foi muito rica, tanto para os alunos do Colégio, registrados na avaliação final, onde os grupos apresentaram um relatório sobre a experiência vivida, sendo possível identificar a mudança na sua forma de descrever e analisar as atividades tanto do seu grupo como dos demais grupos. A autonomia, demonstrada nos momentos de planejamento e execução das atividades, a responsabilidade com o fazer coletivo, a busca de informações e a preocupação com a qualidade das oficinas demonstraram de forma concreta o salto qualitativo do conhecimento trato no projeto.

O Colégio de Aplicação que tem seu diferencial na estrutura pedagógica, pois situa a educação em outra organização pedagógica. Em uma organização democrática de ensino e que prima pela construção da consciência crítica e do senso de responsabilidade dos seus alunos tanto no que diz respeito ao trato com o conhecimento quanto à organização de fato da vida do Colégio, nas tomadas de decisões, nas execuções das tarefas e na avaliação coletiva multilateral.

A única dificuldade enfrentada pelo grupo foi conseguir compreender o trabalho pedagógico como possibilidade de autonomia do grupo de alunos, a ansiedade pedagógica era tamanha que às vezes os estagiários não conseguiam esperar que os alunos tomassem a decisão. Isto foi sendo compreendido a partir das orientações sistemáticas e da análise de prática pedagógica. Desta forma consegui-se entender qual o papel dos estagiários e professores sendo este o de facilitadores das ações e não de protagonistas, e aos pouco esta ansiedade foi se transformando em potencial para o planejar, o orientar e o avaliar o trabalho junto aos alunos.

Desta forma consideramos que a construção da autonomia implica ao professor criar situações em que o aluno possa progressivamente controlar a realização de suas atividades. Por meio de erros e acertos, o aluno toma consciência de suas possibilidades e constrói mecanismos de auto-regulação que possibilitam decidir como alocar seu tempo. Delegar esse controle não quer dizer, de modo algum, que os alunos devam arbitrar livremente a respeito de como e quando atuar na escola. A vivência do controle do tempo pelos alunos se insere dentro de limites criteriosamente estabelecidos pelo professor, que se tornarão menos restritivos à medida que o grupo desenvolva sua autonomia.

Diante do exposto constatamos que há possibilidade de construção de proposta alternativa, que possa redimensionar o tempo e o espaço pedagógico, e oportunizar a vivência social das crianças e adolescentes junto à temática da cultura corporal de forma sistematizada e qualificada, buscando o desenvolvimento de suas potencialidades enquanto seres humanos e de socialização dos conhecimentos acumulados historicamente pelo homem no seu desenvolvimento cultural. Diante do exposto podemos afirmar que há necessidade da reformulação curricular no processo de formação do professor de educação física. Este deve sim, estar fundado em princípios que torne a formação acadêmica um espaço verdadeiro de qualificação profissional, que as disciplinas diretamente relacionadas à educação física escolar possam ser vivenciadas da melhor forma possível para o

desenvolvimento total da capacidade crítica e da qualificação da prática pedagógica do professor em formação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. Plano de ensino para o ano letivo 2006 da PD - Cultura corporal como campo de vivência social das 8ª séries A/B. Colégio de Aplicação/ Universidade Federal de Pernambuco.

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)** Brasília, DF: Subsecretaria de Edições técnicas, 1997.

[1] Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar/Linha de estudo e pesquisa em educação física, esporte e Lazer-LEPEL/Universidade Federal de Pernambuco.

[2] Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar/Linha de estudo e pesquisa em educação física, esporte e Lazer-LEPEL/Universidade Federal de Pernambuco.

[3] Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar/Linha de estudo e pesquisa em educação física, esporte e Lazer-LEPEL/Universidade Federal de Pernambuco-Secretaria de Educação.

[4] Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – Grupo de Estudo e Pesquisa em educação física escolar/Linha de estudo e pesquisa em educação física, esporte e Lazer-LEPEL/Universidade Federal de Pernambuco - Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco.